Lítio: Os riscos e os benefícios

22 de Fevereiro, 2022

É visto como uma indústria com um impacto nefasto no ambiente: o setor extrativo enfrenta entraves legais e a oposição de ambientalistas e populações. Na edição 92 da Ambiente Magazine, centramos a discussão na "Indústria Extrativa e Recursos Geológicos", juntando a opinião de vários especialistas sobre esta área. Partilhamos agora um excerto desta reportagem, focando-nos no tema da exploração de lítio.

"Imprescindível para o armazenamento de energia". É assim que **Célia Marques**, vice-presidente Executiva da **ASSIMAGRA** (Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais) avalia o potencial do lítio, destacando que "a energia gerada por fontes alternativas ou renováveis não é constante no tempo e não permite o seu armazenamento sem recurso a baterias". Portanto, "essas baterias só são possíveis com recurso a minerais onde se inclui o lítio", acrescenta. No caso português, a exploração de minerais que contêm lítio é em tudo semelhante à exploração de uma pedreira de rocha industrial: "Os minerais portadores de lítio são estáveis e resistentes, não apresentando qualquer risco de poluição pela presença de lítio", explica. Aliás, uma mina de lítio, em Portugal, separa apenas os minerais que possuem lítio dos outros que não o possuem, ou seja, tentam "individualizar" o mineral e não o metal: "Apenas nos processamentos fora da mina se individualiza o lítio numa composição estável e apropriada peara o uso em baterias". Já sobre os benefícios de se aproveitar um "recurso endógeno", Célia Marques destaca a "criação de emprego" e de "riqueza para o país", além do "desenvolvimento de regiões carenciadas do interior, onde existem fortes fenómenos de despovoamento".

Para **Alexandre Lima**, professor na Faculdade de Ciências da **Universidade do Porto**, "Portugal tem o maior potencial de lítio na Europa, sob a forma de espodumena", e noutros minerais que também têm uma quota importante na Europa: "Aproveitar esse recurso para fazer crescer

dentro do país uma cadeia de valor, que inclua a metalurgia, a construção de baterias e de carros elétricos, é o ideal", afinca.

No entender de **Miguel Macias Sequeira**, representante do **GEOTA** (Grupo de Estudos do Ordenamento do Território), o lítio assume importância estratégica na transição energética, impulsionada pelo fabrico de baterias principalmente destinadas aos automóveis elétricos: "A Agência Internacional de Energia estima que (este fabrico) possa crescer 42 vezes em 2040, face a 2020". O lıt́io terá, assim, uma "importanc̃ia geopolıt́ica e economḿica" cada vez mais importante, sendo que "a Comissaõ Europeia procura garantir o seu abastecimento seguro e sustentav́el", refere. O objetivo é "criar uma cadeia de abastecimento resiliente para a indust́ria europeia de baterias e automov́eis", que naõ dependa de paıśes externos, como o Chile e a Austrália,

que concentram a produçaõ global. Nestes desıǵnios, o responsável considera que Portugal estará na fase inicial da cadeia, isto é, na fase de "extraçaõ e processamento para concentrado de espodumena, que saõ as atividades de menor valor acrescentado", e no final da cadeia, como "consumidor de baterias e veıćulos elétricos, que saõ produtos de elevado valor acrescentado", destaca. Mesmo dentro da Uniaõ Europeia, onde Portugal possui reservas relevantes, começam a surgir "projetos competitivos e tecnologias alternativas" que "colocam ainda mais em questaõ a aposta "all-in" na exploraçaõ em minas a céu aberto em Portugal, tanto no caso do lıt́io como de outros minerais". Contudo, Miguel Macias Sequeria chama a atenção para o facto de se perceber que a "substituiçaõ direta do automov́el convencional pelo elétrico naõ é condiçaõ suficiente" para garantir uma mobilidade sustentav́el: "Mesmo sendo uma tecnologia efetivamente melhor que mitiga alguns problemas, como a poluiçaõ do ar urbano e a emissaõ de gases de efeito estufa, cria outros conflitos que naõ podem ser ignorados, como os associados a`exploraçaõ mineira", atenta. Sendo o automov́el individual uma "forma de transporte extremamente ineficiente e intensiva em recursos, que monopoliza o espaço pub́lico urbano e leva a nuḿeros traǵicos de sinistralidade rodoviaŕia", o responsável defende que a aposta deve passar

por "melhores transportes pub́licos, mobilidade suave e mobilidade partilhada", bem como "desincentivar o uso excessivo" do automov́el individual: "Esta sera´a verdadeira mudança de paradigma rumo a uma

mobilidade mais sustentaźvel, que também limita o consumo de lıt́io e outros recursos”, afinca.

Já **Pedro Santos**, coordenador do Grupo de Trabalho dos Recursos Minerais da **Quercus**, considera que o papel do lıt́io passa por ser um “elemento base” de uma tecnologia de armazenamento de energia: “Se a energia armazenada for renovaźvel, existiraõ benefıćios ambientais (reduçaõ de emissoẽs de CO2); se a energia armazenada for naõ renovaźvel, naõ se verificam benefıćios ambientais assinalaźveis”.

O artigo completo estará disponível na edição 92 da Ambiente Magazine